



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O QUE HÁ DE PERTURBADOR EM SALLY MANN?

- Autor(es):** DAIELLO, Angélica W.F.
Apresentador: Angélica Weber Falke Daiello
Orientador: Úrsula Rosa da Silva
Revisor 1: Mari Lucie da Silva Loreto
Revisor 2: Fabiane Tejada da Silveira
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Sally Mann, fotógrafa americana, nascida em 1954, desenvolve ao longo dos anos 80 um trabalho de imagens de nudez infantil. Fotografando os próprios filhos, Mann consegue em sua obra, retratar a intimidade de suas crianças explicitando pureza, fragilidade e uma poética da naturalidade frente aos corpos nus. Bastante polêmica é a sua obra que, inclusive já foi vista como material de pedofilia. Porém se analisarmos com atenção as imagens, percebemos tamanha naturalidade e beleza presenciadas cotidianamente pelas mães na convivência com suas crianças. O presente trabalho está sendo realizado com levantamento de banco de imagens, análise semiótica das mesmas, bem como o traçado de eixos temáticos a serem discutidos filosoficamente. O efeito perturbador causado pela obra de Sally Mann, possivelmente venha do dualismo entre a racionalidade assumida através das convenções e o componente primitivo de sua condição animal. Em todas as espécies animais denominadas de “sangue quente”, isto é, onde os adultos cuidam diretamente da sobrevivência de seus filhotes, estes são dotados de certa sedução que impulsiona os pais a alimentarem e aquecerem esses pequenos indivíduos. No universo humano, esses fatores não são diferentes. Entretanto, essa relação entre crianças e adultos, quando saudável, não é de forma alguma genitalizada, ocorrendo então um estado de sedução e erotismo emocional, psicológico e estético, a comoção com a beleza de um organismo em desenvolvimento. Quando me refiro ao dualismo entre a racionalidade e a animalidade no homem, parto da análise kantiana sobre os conceitos de heteronomia e autonomia da vontade, bem como a fundamentação dos costumes. Para Kant, a convenção institucionalizada, ou Estado de Direito, tem o papel fundamental de tolhimento da animalidade para que a racionalidade aflore no homem, em meio ao conflito com seus semelhantes. A intenção desta pesquisa, a princípio, é demonstrar que quando a convenção toma proporções demasiado instituídas, sem criticidade, acontece a negação do aspecto natural do homem e o seu entendimento desenvolve-se sobre impulsos incompreendidos, não trabalhados e com tendência ao “tabu”. Acreditamos que para afastar nossas crianças da ameaça doentia da pedofilia não é necessária a negação da beleza infantil e sim de uma visão natural sobre a mesma. Nesse sentido, Sally Mann faz, em sua obra, uma declaração a favor da pureza, do olhar suave, bem como da contemplação de uma fase da vida, linda como todas as outras.